Oração de São Francisco de Assis

Gustavo Rocha, 03/23/2025

Oração de São Francisco de Assis

A **Oração da Paz**, também chamada de **Oração de São Francisco**, é uma oração cristã de **origem anônima** popularmente atribuída ao frade italiano São Francisco de Assis (1181 - 1226).

A primeira aparição conhecida data de 1912, em uma pequena revista chamada *La Clochette* publicada em Paris, França, pela organização católica *La Ligue de la Sainte-Messe*.

Ao redor de 1916, em Reims, o padre franciscano Étienne Benoît mandou imprimir a oração, sob o título "Oração pela Paz", no verso de uma imagem de São Francisco de Assis. No entanto, não atribuiu a oração explicitamente a ele.

Em 1927, esta oração foi atribuída pela primeira vez a São Francisco de Assis pelo grupo protestante francês *Les Chevaliers du Prince de la Paix* (Os Cavaleiros do Príncipe da Paz), liderados pelo capitão Étienne Bach (1892-1986).

Francisco de Assis

18.4 Francisco de Assis

“Todavia, se a Inquisição preocupou longamente as autoridades da Igreja, antes a sua fundação, o negro projeto preocupava igualmente o Espaço, onde se aprestaram providências e medidas de renovação educativa. Por isso, **um dos maiores apóstolos de Jesus desceu à carne com o nome de Francisco de Assis**. Seu grande e luminoso espírito resplandeu próximo de Roma, nas regiões da Úmbria desolada. Sua atividade reformista verificou-se sem os atritos próprios da palavra, porque o seu sacerdócio foi o exemplo na pobreza e nas mais absoluta humildade. A Igreja, todavia, não entendeu que a lição lhe dizia respeito e, ainda uma vez, não aceitou as dádivas de Jesus”.

João Evangelista

João, enternecido, acercou-se mais (de Jesus) e o abraçou com lágrimas nos olhos, falando-lhe com voz embargada:

“Eu seguirei contigo, amigo amado, até o fim, dando-te a minha pobre vida, para que possa ficar ao teu lado para sempre...”

Os séculos se dobraram sobre aquele momento inesquecível, e **o discípulo amado, dando prosseguimento fiel à promessa, retornou à Terra, nas roupagens de Francisco de Assis**, para convocar as criaturas distraídas a retomar o caminho do bem, único, alias, que à Ele conduz.

Liberta-te do Mal

Francisco de Assis tinha o corpo frágil, contraiu malária e hanseníase, ficou cego, experimentou a fome por conta dos jejuns e da falta de alimentos, mas, suportou tudo com paz, cantando louvores a Deus e aos Irmãos da Natureza, certamente para nos ensinar a conduta ideal perante o sofrimento.

Seu espírito iluminou a grande noite da idade média, convidando-nos a uma vida simples e com pureza no coração.

Ao desencarnar em 4 de outubro de 1226, Francisco de Assis murmurou: **Fiz o que me cabia...Que Cristo vos ensine o que vos cabe.**

Com o objetivo de minimizar o sofrimento da criatura humana, Francisco de Assis opta por participar de um grande momento da Terra, qual seja, a vinda da religião espírita.

Livro dos Espíritos - A pedra fundamental

Prolegômenos

[...] Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e agentes de sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da humanidade. [...] Entre os Espíritos que concorreram a execução dessa obra, muitos se contam que viveram, em épocas diversas, na Terra, onde pregaram e praticaram a virtude e a sabedoria.”

São João Evangelista, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, O Espírito de Verdade, Sócrates, Platão, Fénelon, Franklin, Swedenborg, etc.

ORAÇÃO

DE SÃO FRANCISCO

DE ASSIS

A Carta Magna da Paz

“ Senhor, faze de mim um instrumento da tua paz”

“faze de mim” reflete o nosso desejo de ofertar o melhor para o próximo e para a vida, tratando-se dessa forma, de uma decisão íntima, uma vez que não há como impor tal forma de agir a ninguém.

“um instrumento” mostra o desejo de somar e não ser o único a trabalhar a favor da paz, senão teria dito que ansiava ser o instrumento da paz.

886. Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

*“Benevolência para com todos,
indulgência para as
imperfeições dos outros,
perdão das ofensas.”*

Meus filhos, uma estreita comunhão liga os vivos aos mortos. A morte continua a obra esboçada e não rompe os laços do coração. Esta certeza enriquece o tesouro de amor derramado na Criação.

Os progressos humanos obtidos a preço de sacrifícios dolorosos e de hecatombes sangrentas aproximam o homem do Verbo Divino e lhe fazem soletrar a palavra sagrada que, caída dos lábios de Jesus, reanimou a Humanidade desfalecente. O amor é a lei do Espiritismo; ele dilata o coração e faz amar ativamente aqueles que desaparecem na vaga penumbra do túmulo.

O Espiritismo não é um som vão, caído dos lábios mortais e levados por um sopro. Ele é a fé poderosa e severa proclamada por Moisés no Monte Sinai, a fé afirmada pelos mártires, ébrios de esperança, a lei discutida pelos filósofos inquietos e que, enfim, os Espíritos vêm proclamar.

Espíritas! O grande nome de Jesus deve flutuar como uma bandeira acima de vossos ensinamentos. Antes que fôsseis, o Salvador levava a revelação em seu seio, e sua palavra, medida prudentemente, indicava cada uma das etapas que hoje percorreis. Os mistérios cairão ao profético sopro que vos abre as inteligências, como outrora as muralhas de Jericó.

Uni-vos pela intenção, como fazeis nesta reunião abençoada. A tépida eletricidade desprendida do coração vence a distância que nos separa e dissipa os vapores da dúvida, da personalidade, da indiferença, que muitas vezes obscurece a faculdade espiritual.

Amai e orai por vossas obras.

**JOÃO EVANGELISTA, Revista Espirita, Dezembro 1864
(Médium: Sra. Costel)**

Thank You!
Obrigado!